

## CAPACITAR PARA UMA AÇÃO ADEQUADA E EFICAZ



Para a realização das operações dos PIICIE, designadamente no âmbito das diversas configurações de equipas multidisciplinares, foram contratadas centenas de técnicos de múltiplas áreas profissionais, como psicologia, terapia da fala, outras terapias e reabilitação, serviço social ou ação social, educação, animação cultural e social, mediação, desporto e outras.

Desde o início, assumimos que a capacitação destes técnicos seria crucial para o bom desenvolvimento dos PIICIE e para preparar a continuidade das atuações que se revelem ajustadas e úteis. Esta capacitação assume diversas dimensões, desde as ações de formação às oportunidades de partilha de conhecimentos e de práticas, passando pela qualidade da orientação do trabalho

quotidiano. Mas há também lugar para iniciativas específicas, como será a realização de encontros intermunicipais, por entendermos ser esta a escala mais adequada.

Assim, as CIM e a AMP vão promover encontros com os seguintes objetivos: (i) conhecer referenciais teóricos e institucionais de enquadramento da atuação das equipas multidisciplinares; (ii) partilhar conhecimentos e práticas, designadamente entre entidades intermunicipais; (iii) conhecer experiências de organização e monitorização do trabalho das equipas; (iv) refletir sobre os desafios que as equipas enfrentam.

Estes encontros decorrerão nos meses de maio e junho e contarão com o apoio técnico da CCDRN/Norte2020 e da Estrutura de Missão do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e com o envolvimento de peritos e especialistas de instituições do ensino superior.

Os responsáveis das escolas, especialmente os que mais interagem com os técnicos dos projetos dos PIICIE, e de outros serviços e instituições locais serão convidados a acompanhar estas iniciativas, sempre com o propósito de estabelecer pontes, proporcionar o conhecimento mútuo e reforçar a complementaridade e a concertação da ação.

Os PIICIE foram concebidos sob o signo da mobilização de mais recursos da comunidade para a educação. Quanto mais qualificados forem estes recursos melhor a educação servirá a comunidade.

### Paula Santos

Secretária Técnica – Emprego, Qualificação e Inclusão Social do NORTE 2020

## NESTE NÚMERO

[APRENDER A LER E A ESCREVER – NOTAS DE APRESENTAÇÃO](#)  
[PÁG. 2]

[PORTUGUÊS E LEITURA – ALGUNS RESULTADOS](#)  
[PÁG. 3]

[PLANO NACIONAL DE LEITURA](#) [PÁG. 4-5]

[ParAMARES A LEITURA – CM AMARES](#) [PÁG. 6-7]

[A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA – CM PORTO](#) [PÁG. 8-9]

[COM A INSPIRAÇÃO DE MIGUEL TORGA – CM SABROSA](#) [PÁG. 10-11]

[AVE EM SUCESSO! – PIICE DO AVE](#) [PÁG. 12-13]

[PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS](#) [PÁG. 14]

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**  
CCDRN/ Secretariado Técnico  
Emprego, Qualificação e  
Inclusão Social (NORTE 2020)

**APOIO EDITORIAL**  
Unidade de Apoio à Estratégia  
de Comunicação do NORTE  
2020

SUBSCREVA O BOLETIM:  
▶ [CLIQUE AQUI](#)

## **APRENDER A LER E A ESCREVER: notas de apresentação**



Prosseguindo a apreciação de temas transversais aos PIICIE, destacamos neste número a aprendizagem da leitura e da escrita, uma dimensão crucial das aprendizagens escolares, uma base essencial para comunicar, aceder ao conhecimento e participar, para compreender o mundo e nele se inscrever (cf. artigo do PNL2027).

Na educação escolar, todas as disciplinas requerem e, ao mesmo tempo, servem o desenvolvimento das competências da oralidade, da escrita e da leitura. Daí a expressão corrente: “Todos os professores são professores de português”. Diríamos mesmo que é uma tarefa de toda a sociedade e uma parte importante da transmissão de uma cultura às novas gerações. Estando longe de esgotar esta missão, a escola e o tempo escolar são decisivos para a aquisição de competências de leitura e de escrita.

### **Leitura e escrita nos PIICIE**

Encontramos nos PIICIE projetos explícita e especificamente dirigidos à promoção da aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, temos, entre outros, projetos com:

- intervenção de técnicos e docentes na qualidade de “mediadores” junto de alunos e de educadores e professores, incluindo uma dimensão de transferência de conhecimento científico (sob orientação de instituições do ensino superior e em coordenação com as escolas);
- ações que visam “prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar precocemente problemas da comunicação humana e das perturbações a ela associadas” na fala e da linguagem;
- utilização intensiva de recursos digitais;
- iniciativas sob inspiração de escritores de renome com raízes ou vínculos locais;
- ações que envolvem a família e a comunidade;
- atividades lúdico-pedagógicas e artísticas com os livros e os materiais de escrita.

Os três projetos que se apresentam sucintamente neste número do boletim, da responsabilidade das câmaras municipais de Amares, Porto e Sabrosa, ilustram esta variedade, embora não a representem plenamente.

### **Uma atuação atempada e articulada com as escolas**

Os projetos dos PIICIE incidem preferencialmente no primeiro ciclo do ensino básico e, alguns, na educação pré-escolar. Esta preferência parte da consciência de que a deteção precoce de problemas, o diagnóstico competente e a intervenção imediata são decisivos para que todos possam aprender.

Os projetos apresentados neste número enfatizam a importância de estes projetos serem planeados, realizados e acompanhados com a colaboração das escolas, de uma forma integrada e complementar.

### **Sensibilizar e envolver as famílias e promover a equidade**

Conhecemos a importância da leitura em voz alta desde os primeiros meses de vida, dos livros no meio dos brinquedos, da frequência das bibliotecas e de outros espaços de descoberta, de jogo e de estímulo. Os projetos de sensibilização e de envolvimento das famílias são valiosos.

Mais uma vez, importa ter presente a diferença de contextos e de recursos familiares, para que a vida escolar possa compensar ou, pelo menos, mitigar as desigualdades. Há uma grande diferença entre a “mochila” de uma criança que tem em casa muitos livros, viu e ouviu ler desde os primeiros meses e frequentou bibliotecas e livrarias, e a “mochila” de uma criança que não beneficia(ou) destas condições. Os projetos desenvolvidos nos PIICIE podem contribuir para uma maior equidade no acesso a estes bens.

### **Encontrar equilíbrios prudentes e avaliar**

Estamos cientes das tensões entre a valorização cultural e histórica da literatura e dos cânones literários e a utilização prática e quotidiana de textos e de meios, das diferentes perspetivas sobre o ensino da gramática ou das diversas respostas ao desafio digital e eletrónico. Os projetos dos PIICIE não são imunes a estas tensões; uma atuação prudente, um acompanhamento cuidado e uma avaliação exigente são boas orientações.

**José Maria Azevedo**  
 CCDRN/Norte2020

## PORTUGUÊS E LEITURA – alguns resultados

### No 1.º ciclo do ensino básico

O insucesso no 1.º CEB, expresso na taxa de retenção e desistência, tem registado uma evolução muito positiva, obtendo-se 3,0 % no ano de 2016/17; no entanto, o insucesso no 2.º ano atinge 7,4 % (Continente). Um [estudo recente](#) revela que “a razão apontada pelos professores para a decisão de fazer o aluno repetir o segundo ano de escolaridade é o défice de competências em leitura. As crianças reprovam no segundo ano por não lerem bem, por não terem atingido os objetivos estabelecidos no programa no que respeita à leitura e à escrita, seja no domínio técnico de identificação e descodificação dos sinais, seja na compreensão da leitura ou do domínio do vocabulário”.

### Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

Embora com resultados claramente melhores do que a Matemática e, a menor distância, do que a Inglês, a disciplina de Português continua a motivar preocupação, como atesta a informação referida no [número anterior](#) deste boletim. De facto, as classificações negativas nesta disciplina variavam entre 9 % e 17 % nos cinco anos que compõem o 2.º e o 3.º CEB; mais de 80 % dos alunos que não transitaram de ano obtinham níveis negativos a Português (2015/16, Continente).

### Nos exames e nas provas de aferição de 2018

No exame de Português do ensino básico (9.º ano), obteve-se uma média de 3,4 em 5 pontos e cerca de 87 % de classificações positivas, valores claramente superiores aos dos anos anteriores; já nos exames dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário encontramos uma média de 11 em 20 pontos e cerca de 71 % de classificações positivas, valores muito próximos dos anos anteriores (DGEEC).

Na apreciação global das provas de aferição (IAVE), constata-se que, no que respeita ao 2.º ano de escolaridade, as dificuldades são mais notórias no domínio “Gramática” e “escrita”; já no 5.º ano, os resultados são mais baixos nos domínios “Gramática” e “Leitura e Educação Literária”.

#### Resultados nacionais das Provas de aferição a Português, 2018 (%)

##### 2.º ano de escolaridade

Áreas disciplinares/Domínios	C	CM	RD	NC/NR
Oralidade	20,1	50,8	22,7	6,4
Leitura e Iniciação à Educação Literária	25,0	32,5	34,4	8,1
Gramática	26,2	21,4	37,9	14,5
Escrita	34,0	24,7	19,5	21,8

##### 5.º ano de escolaridade

Áreas disciplinares/Domínios	C	CM	RD	NC/NR
Oralidade	14,8	37,8	31,5	15,9
Leitura e Educação Literária	6,7	25,7	49,1	18,5
Gramática	12,4	25,6	38,6	23,5
Escrita	26,8	40,6	25,0	7,6

Fonte: IAVE | Legenda: C - Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD - Revelaram dificuldade na resposta; NC/NR - Não conseguiram responder de acordo com o esperado ou Não responderam

### No PISA de 2015

Na edição de 2015 do teste do PISA (Programme for International Student Assessment), o desempenho médio do país no domínio da leitura (498 pontos) situa-se ligeiramente acima da média dos países da OCDE (493). No primeiro teste, aplicado em 2000, Portugal obteve 470 pontos (IAVE, [PISA 2015 – PORTUGAL](#)).

Nos resultados por NUTS III da Região do Norte, podemos reconhecer três subgrupos: Douro (512 pontos), Alto Minho (503) e AMP (501) apresentam valores superiores à média nacional; no Ave (495) e no Cávado (488) os valores estão abaixo dessa média; finalmente, Tâmega e Sousa (457), Terras de Trás os Montes (456) e Alto Tâmega (442) apresentam valores significativamente inferiores, destacando-se com os três resultados mais baixos no contexto nacional.



## PLANO NACIONAL DE LEITURA



A leitura continua a ser uma necessidade imperativa para que todos os cidadãos do século XXI sejam capazes de responder aos múltiplos desafios da sociedade atual. A leitura é imprescindível para que se compreendam a si próprios e ao mundo os rodeia.

Os indicadores relativos à literacia e às práticas de leitura em Portugal têm revelado uma evolução sustentada, sendo, ainda assim, amplamente reconhecida a necessidade de continuar a investir nas políticas públicas de leitura. Neste sentido, a ampliação e o reforço do Plano Nacional de Leitura (PNL) continuam a ser uma necessidade. Em 2017, tem início uma nova etapa do PNL, o Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027), que fortalece o programa estruturante iniciado em 2006, e, simultaneamente, o projeta para o futuro, numa aposta de novas vertentes.

O PNL2027 apresenta a intencionalidade de fomentar e apoiar programas vocacionados para favorecer a integração da leitura e da escrita na vida social e a formação dos diferentes segmentos da população - crianças, jovens e adultos -, não esquecendo as pessoas com menor qualificação, através da implementação de projetos que articulam cultura científica, literária e artística.

O PNL2027 tem como parceiros incontornáveis escolas, bibliotecas, instituições do ensino superior, centros de formação, reconhecimento, validação e qualificação, unidades de investigação, instituições de cultura, ciência e tecnologia e autarquias locais. Com vista ao

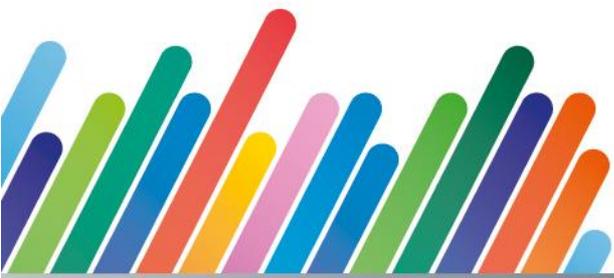
envolvimento mais vasto da sociedade, pretende-se captar um conjunto diversificado de intervenientes, tais como: associações, serviços educativos, mediadores de leitura, escritores, ilustradores, investigadores, editores, livreiros, entre outros que se disponibilizem a participar em ações ou a promover iniciativas. Neste contexto, salienta-se o papel das câmaras municipais que se associam ao PNL2027, através dos Planos Locais de Leitura, levando a cabo ações de parceria com escolas, bibliotecas municipais e escolares e a comunidade, e ainda, agregando diferentes parceiros, em cada território, para trabalho colaborativo ancorado nas comunidades intermunicipais e associações de municípios.

Nesta nova etapa, o apoio à investigação é uma estratégia de continuidade, através da realização de vários estudos científicos que permitem conhecer o estado da arte sobre hábitos de leitura dos jovens. De igual modo, a avaliação externa do PNL2027, por uma universidade, permitirá a avaliação do impacto das ações implementadas e a recolha de orientações para novas ações.

O reforço do trabalho junto de todos os responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita é essencial e justifica o investimento nos projetos *Leitura e Escrita: Recursos (LER)* e *Plano de Intervenção Cidadãos Competentes em Leitura e Escrita (PICCLE)*.

O primeiro – LER - é promovido pelo PNL2027, em parceria com a Fundação Belmiro de Azevedo – EDULOG, e pretende melhorar o desempenho na leitura e na escrita, disponibilizando, junto dos docentes da educação pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, um conjunto de recursos de qualidade, de forma gratuita e acessível, numa plataforma digital que agregue informação adequada e pertinente.

O segundo projeto – PICCLE - visa dar resposta a problemáticas na área da educação e formação dos jovens do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, nomeadamente, os níveis elevados de retenção, desistência e não conclusão da escolaridade obrigatória, assim como os baixos níveis de competências de literacia e insucesso nos domínios da leitura e da escrita. Com este projeto pretende-se



contribuir para a melhoria das competências de leitura e escrita analógicas e digitais, o reforço das aprendizagens, intensificando as práticas de mediação leitora, e – em última análise - o aumento do sucesso escolar.

Em pleno século XXI, é um dever de cidadania garantir a todos a aprendizagem da leitura e da escrita. Elevar estas competências é favorecer a equidade e a integração social, é reconhecer a dignidade devida a cada pessoa, é fazer de cada indivíduo um cidadão interveniente e ativo.

A participação das famílias na leitura é uma estratégia, tal como demonstram estudos realizados em vários países, que promove o desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem, à frequência da escola e significativos ganhos na compreensão leitora e nos hábitos de leitura.

O PNL2027 recupera projetos de promoção de leitura em família lançados a partir do contexto escolar, nomeadamente *Leituras em Vai e Vem* e *Já Sei Ler*. O primeiro é direcionado para a educação pré-escolar, enquanto o segundo se destina ao 1.º ciclo, das escolas das redes pública e privada. Estes projetos têm como propósito mobilizar a participação dos docentes na literacia familiar, na prática diária de leitura com as crianças. Ouvir ler em voz alta, ler a par, conversar sobre livros amplia o vocabulário e a linguagem, favorece a imaginação, valoriza a palavra escrita, ajuda a ler mais e melhor. Deve promover-se o gosto da leitura e da escrita em família.

O projeto *aLer+ 2027* destina-se a criar uma rede de escolas leitoras, cujo propósito é desenvolver e aprofundar um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler, tendo por base novas estratégias e práticas que integrem o uso das tecnologias digitais, não só em contextos formais de aprendizagem, mas, também, noutros contextos de socialização da leitura, não formais e informais. Esta não é uma iniciativa isolada do PNL2027 no âmbito da promoção da leitura, pelo contrário, é uma entre várias. *Ler+Jovem* e *Movimento 14-20 a Ler* são outros projetos que têm como denominador comum a dinamização de atividades que promovem a prática e o gosto pela leitura e escrita. Ambos se apresentam como projetos de jovens e com

jovens, do 3.º ciclo e secundário, envolvendo as comunidades próximas, nos quais a convergência de linguagens e diferentes formas de ler são uma mais-valia.

Através do *Qualifica+*, os adultos que frequentam os Centros Qualifica e as escolas a eles associadas são desafiados a comprometer-se com iniciativas que desenvolvem as competências leitoras, essenciais na vida pessoal, familiar, profissional e pública, imprescindíveis à sua empregabilidade, para que os formandos usufruam de projetos de leitura e de escrita potenciadores de uma transformação individual e social e de cidadania.

Falar de leitura é falar de livros. As obras recomendadas pelo PNL2027 são apreciadas por uma equipa de especialistas independentes, de reconhecido mérito e qualificação nas diferentes áreas do saber. Estes, após a análise das obras segundo critérios estabelecidos, selecionam as que o PNL2027, depois, recomenda. As recomendações são semestrais, para que se possa contemplar as novidades editoriais, e apresentadas num catálogo em linha onde é possível pesquisar por: idade, nível de leitura, tema, formato e língua. O mérito literário, o rigor científico e a dimensão estética são critérios de seleção. O que se procura é recomendar qualidade, atendendo-se à diversidade e aos interesses dos leitores.

#### **Plano Nacional de Leitura 2027**

<http://www.pnl2027.gov.pt/>



## ParAmares a Leitura



O Município de Amares e a Biblioteca Municipal Francisco Sá de Miranda estão a desenvolver, desde Março de 2018 e em estreita articulação com o Agrupamento de Escolas de Amares, um projeto de promoção da leitura e da escrita, designado “ParAmares a Leitura”.

Integrado no PIICIE do Cávado, no Domínio de Ação Estratégica “Literacia Nuclear”, o projeto centra-se no reforço das competências leitoras, escrita e digital dos alunos, enquanto campo nuclear da aprendizagem e contributo para uma aprendizagem de qualidade e de sucesso em diferentes áreas de conhecimento.

A definição dos objetivos, das atividades e metodologias de trabalho foi, previamente à candidatura, realizada com o envolvimento efetivo do Agrupamento de Escolas de Amares, especificamente dos interlocutores das bibliotecas (municipal e escolares).

Este facto permitiu que o projeto integre o Plano de Atividades da Escola e que a implementação de todas as atividades seja programada em linha direta com os professores das turmas envolvidas dos diferentes níveis de ensino, facilitando a participação dos alunos, dentro do contexto letivo normal.

Definiram-se como objetivos centrais a atingir: reforçar as práticas e competências de leitura e escrita; fortalecer a centralidade das práticas de leitura e escrita no processo de aprendizagem, em todos os níveis de ensino; e contribuir para uma aprendizagem de qualidade e de sucesso em diferentes áreas de conhecimento.

## Ações, públicos-alvo e responsáveis

Na fase inicial do projeto foram realizadas sessões de trabalho com os professores e técnicos das bibliotecas escolares e municipal, onde foi programada e analisada a forma de articular as atividades lúdico-pedagógicas de promoção da leitura e escrita com a componente curricular do nível de ensino a envolver em cada atividade.

Nas ações em curso damos especial enfoque às atividades lúdico-pedagógicas para trabalhar os níveis de compreensão leitora, compreensão oral e fluência leitora. Estas atividades são desenvolvidas pelos Professores Titulares, junto dos alunos do 2.º ano de escolaridade, através da leitura conjunta e da exploração da obra na sala de aula e de sessões com o escritor/ilustrador da obra “*O meu avô consegue voar!*”, no caso concreto Pedro Seromenho.

Note-se o forte envolvimento e a participação dos Coordenadores do 1.º ciclo e dos Centros Escolares, bem como dos Professores Titulares de Turma, em todo o processo de programação e acompanhamento das atividades.



No âmbito do projeto, a Biblioteca Municipal tem também promovido o empréstimo de livros aos alunos do 2.º ano, com o objetivo de promover a leitura livre e lúdica, sendo-lhes permitido fazerem esta leitura em contexto familiar. A seleção dos títulos é feita de forma criteriosa, tendo em conta a qualidade dos textos, as temáticas e a ilustração, não esquecendo o grupo etário a que se destinam.



De forma mais abrangente, está a ser realizado, para os alunos do 1.º ciclo, um *workshop* de ilustração com o pintor Alberto Pésimo, com base no livro “A trote e a galope - poesia para a infância” de Nuno Higinio. Com o mesmo artista foi realizada uma oficina de pintura com os alunos do 5.º ano com base na leitura do livro “A fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Editou-se no final do ano letivo 2017/18 o livro “Margens”, que integra a publicação de grande parte dos textos que resultam das atividades preparatórias e complementares de desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita dos alunos dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento de Escolas de Amares, que participaram no Concurso Literário Sá de Miranda.

Cientes de que os professores são agentes-chave para garantir a sustentabilidade deste tipo de práticas de leitura e escrita no processo de aprendizagem, está em curso uma ação de capacitação para os professores sobre “Metodologias e recursos educativos para a era digital móvel”.

Esta atividade tem como objetivo produzir, utilizar e avaliar recursos educativos digitais para o ensino e a aprendizagem de diversas matérias curriculares, acessíveis em diferentes dispositivos, permitindo um maior envolvimento dos alunos e o aumento da sua participação dentro e fora da sala de aula através dos seus dispositivos móveis.

## Acompanhamento e avaliação



O acompanhamento dos níveis de execução das atividades previstas é feito ao nível de:

- coordenação global do projeto – interlocutores da CIM Cávado, Município de Amares, Agrupamento de Escola (coordenador do 1.º ciclo e Professor) e Biblioteca Municipal;
- coordenação das atividades em contexto escolar – professor do Agrupamento de Escola, coordenadores dos centros escolares, professores das turmas envolvidas e interlocutores das bibliotecas municipal e escolares.

Para a avaliação de competências de leitura, escrita e de literacia digital foi adotada uma metodologia de avaliação quasi-experimental, que privilegia a conceção e aplicação de um pré e um pós-teste junto dos grupos experimentais e de controlo. Para o efeito, foram selecionados para avaliação da compreensão leitora, compreensão oral e fluência leitora um grupo experimental e um grupo de controlo do 2.º ano e para avaliação da literacia digital e tecnológica um grupo do 8.º ano.

Sublinhamos que, até ao momento, envolvemos nas atividades diretas com alunos um volume global de 942 alunos dos diferentes níveis de ensino.

Verificamos que a novidade, a qualidade das obras e a diversidade de atividades realizadas têm sido uma fonte de motivação e de estímulo para o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos envolvidos, bem como para a adesão e o empenho dos professores.

**Câmara Municipal de Amares**



## A aprendizagem da Língua Portuguesa como estratégia fundamental para a inclusão de todos os alunos

O projeto do Município do Porto apresenta-se como um instrumento inovador no objeto e na metodologia de intervenção ao eleger a Língua como dimensão essencial da aprendizagem e como núcleo agregador de vontades, participação e construção de oportunidades.



### Programa de Promoção da Aprendizagem da Língua Portuguesa

O Programa de Promoção da Aprendizagem da Língua Portuguesa – PPALP do Município do Porto foi construído segundo um plano de ação pensado coletivamente com todas as escolas agrupadas e não agrupadas da rede pública e foi desenvolvido numa base de cooperação estreita com o Instituto Politécnico do Porto (IPP).

O PIICIE do Município do Porto representa um investimento de 1.189.872,79€, dos quais 1.011.391,87€ são comparticipados pelo FSE, com uma implementação ao longo de três anos letivos, tendo-se iniciado em 2018/2019.

A arquitetura adotada para sustentar a operação teve em consideração um eixo de intervenção e um projeto, os quais, por sua vez, se corporizam em três ações.

No PPALP, o domínio da língua portuguesa é preponderante e prioriza o acesso ao saber elaborado com o domínio da leitura, o entendimento e a apropriação da escrita. A utilização da informática e das novas tecnologias aliadas ao trabalho cooperativo faz deste projeto um instrumento valorizado por todos.

O êxito do PPALP depende da criação de sinergias entre o Município e o Instituto Politécnico que, através de uma estratégia de ação não sobreponível à das escolas, mas antes concertada, constitui um valor acrescentado ao trabalho que as escolas já realizam.

O projeto PPALP visa apoiar 4.700 alunos da educação pré-escolar (5 e 6 anos) e dos 1.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade, que, ao longo do seu percurso escolar, apresentem dificuldades de aprendizagem. Estando subjacente ao projeto a noção de que o desenvolvimento de competências na expressão oral e escrita se torna motor das diferentes aprendizagens, a escolha dos alunos centra-se unicamente nas dificuldades de aprendizagem evidenciadas.

As ações são desenvolvidas em pequenos grupos para permitir um trabalho mais personalizado, algo muito importante quando se pretende promover aprendizagens mais consistentes, independentemente do problema que esteve na origem. Esta opção é particularmente relevante porque se constitui como uma prática indutora da igualdade de oportunidades e da inclusão educativa de públicos em risco de exclusão de aprendizagens essenciais.

### Desenho das ações PPALP

#### Ação 1 e 2 – Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CiiL)

O Município coordena o projeto e assume-se como parceiro central das escolas na implementação do CiiL em articulação com o IPP.

O objetivo é promover as competências pré-leitoras (linguagem e consciência fonológica) e leitoras (consciência fonémica, relações letra-som e descodificação). A avaliação é individual e ocorre no início do ano letivo, para diagnóstico das necessidades, e no final do ano, para determinar o nível de progresso, constituindo uma ferramenta na regulação da intervenção e na análise da eficácia dos processos e dos resultados. Após avaliação inicial, foram indicadas para intervenção 515 crianças de JI e 235 alunos do 1.º ciclo das 29 EB afetadas à ação no presente ano letivo.

#### Ação 3 – A Falar é que a Gente se Entende

As escolas, com os seus Planos de Ação Estratégica, consagrados pelo PNPSE, e com os seus Planos Plurianuais de Melhoria, no âmbito do Programa TEIP, assumem a territorialização dos investimentos e a parceria com o Município como alavancas de intervenção na sala de aula.



Destacamos quatro objetivos: a) melhorar as competências de interpretação de textos; b) desenvolver as competências de expressão e comunicação; c) promover o conhecimento científico, cultural, tecnológico e artístico; d) desenvolver a análise crítica da informação disponível, em particular na internet, e valorizar o recurso a informações do mundo analógico e digital.

No diagnóstico efetuado foi clara a perceção, pelas escolas, de que o insucesso é agravado pelo insuficiente desenvolvimento de competências transversais, traduzindo-se, por isso, em dificuldades de aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares. Em alinhamento com o domínio estratégico de intervenção - Apoio à Melhoria das Aprendizagens, os objetivos definidos centram-se no uso escrito e oral da língua portuguesa,

permitindo a melhoria destas competências nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

Após o diagnóstico, foram identificados 32 alunos do 7.º ano e 125 do 10.º ano de escolaridade, que serão intervenientes ativos.

### **Metas inscritas no PIICIE**

O desafio que se coloca em termos municipais – atingir em 2021 uma meta de redução em 30 % relativamente ao indicador *Taxa de Retenção e Abandono Escolar Precoce, nos 2.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade* – exige, por parte do Município e dos seus parceiros, um redobrado esforço de intervenção na escolaridade e no desenvolvimento de percursos educativos. Relativamente ao indicador *Redução da taxa de alunos com níveis negativos nos 2.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade*, a meta de resultado a atingir centra-se em 12 % no final dos três anos.

### **Monitorização e avaliação do PPALP**

Para promover a monitorização e a avaliação sustentadas do projeto, foram construídos instrumentos de recolha de dados de desempenho. Foi fundamental estabelecer cronogramas de apresentação dos relatórios de atividades e de aplicação dos questionários da qualidade dos processos, para se apurar quais as dificuldades e os sucessos vividos, tendo em vista a melhoria contínua das ações.

Através da execução e da avaliação formativa do projeto será possível aprofundar a colaboração entre todos, nomeadamente através de reuniões entre os técnicos do Município, coordenadores científico e pedagógico, coordenadores das ações nas escolas e equipas especializadas (psicólogos e terapeutas da fala) e da troca de documentos de análise dos resultados com as direções dos agrupamentos.

### **Envolvimento da comunidade**

Como forma de divulgar e envolver a comunidade, parceiros e outras entidades no PPALP, o Município realizou uma apresentação pública do projeto em março de 2018, integrada na Estratégia Municipal de Promoção do Sucesso Escolar.

A participação dos alunos e das respetivas famílias nas reuniões de divulgação do projeto no início do ano letivo teve um papel determinante no trabalho desenvolvido, ao nível do 3.º ciclo e do ensino secundário.

Por sua vez, as escolas têm assumido um papel-chave na planificação e na concretização de cada atividade com os alunos, envolvendo educadores de infância, docentes dos 1.º, 3.º CEB e secundário, com destaque para os docentes da área da língua portuguesa, e os conselhos de turma de onde provêm os alunos.

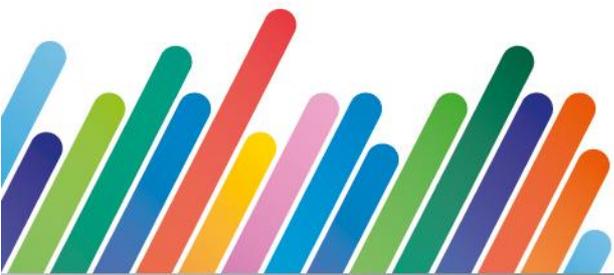
### **Resultados**

Os resultados da primeira e da segunda ações serão apresentados no final do ano letivo.

Na terceira ação, serão aferidos no final do segundo período letivo, tendo em conta que a execução do projeto teve início em outubro de 2018 e o nível de temporalização da implementação da ação ter fluído ao longo do 1.º e do início do 2.º período letivo.

### **Fernando Paulo Sousa**

Vereador da Educação da Câmara Municipal do Porto



## Com a inspiração de Miguel Torga: PROJETO REEDUCAR+



O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar de Sabrosa, Reeducar +, implementado em setembro de 2017, conta com uma equipa multidisciplinar com o objetivo de promover o sucesso educativo, complementando o papel da escola e facultando o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento das crianças.

Através de diversas ações, que se apoiam na figura de Miguel Torga, figura ímpar da literatura portuguesa, natural de São Martinho de Anta, Sabrosa, destacando sempre a importância da língua portuguesa, são aplicados métodos convencionais, como o teatro e dramatizações, de forma a desenvolver a autonomia crítica dos alunos na análise de textos.

Para além disso, através da escrita criativa, procura-se promover a criatividade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, cada vez mais difíceis de motivar nos dias de

hoje, quando as novas tecnologias, apesar de todos os seus benefícios, colocam problemas ao nível do treino da escrita e da qualidade da caligrafia.

De salientar que mesmo antes do surgimento deste projeto, a Câmara Municipal de Sabrosa já realizava um trabalho semelhante com a escola. Mantendo uma relação de proximidade com as entidades locais, de que se destaca a parceria com o Agrupamento de Escolas de Sabrosa, identificaram-se as principais dificuldades dos alunos, procurando encontrar as melhores soluções e colocando em prática algumas medidas em tudo semelhantes às aplicadas neste projeto.

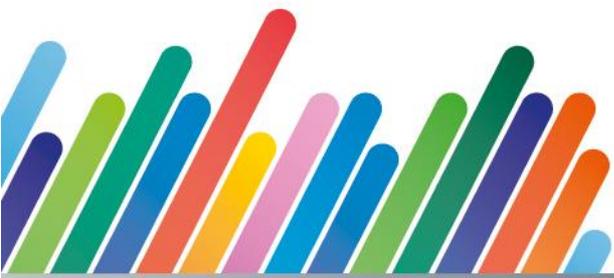
Esta experiência acumulada permite a todos os agentes educativos envolvidos neste processo encarar o projeto com uma maior capacidade para responder aos seus desafios.

### Ação transversal e múltipla

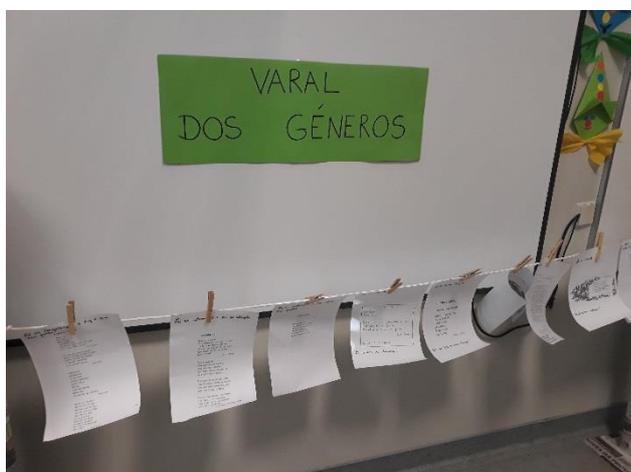
Neste sentido, facilmente se verificou que seria necessário reforçar o ensino do Português, indo também ao encontro de uma necessidade identificada pelos professores titulares da disciplina, que têm sido decisivos para o sucesso do projeto. Estes envolvem-se no projeto, reconhecendo-lhe a sua enorme importância: como uma das suas maiores dificuldades se prende com o facto de lidarem com várias turmas, o que limita a sua ação educativa pelo tempo reduzido de que dispõem para o desenvolvimento de um trabalho mais personalizado com os alunos, o projeto veio ajudar neste sentido.

O Reeducar + procura intervir desde o 1.º ciclo de ensino básico, abrangendo todos os alunos, com mais ou menos dificuldades, sendo que os resultados que já é possível apurar indicam que os alunos auxiliados pelo projeto desde o início do seu percurso escolar não revelam tantas dificuldades quando chegados a um patamar de ensino mais elevado.

No entanto, a intervenção é transversal a outros alunos e outros anos. Por exemplo, com alunos do 2.º ano de escolaridade, estão a ser desenvolvidas várias medidas que os ajudem no desenvolvimento de competências no âmbito da língua portuguesa. A partir do 9.º ano, vão ser aplicadas medidas para ajudar os alunos na construção de



um currículo profissional e na preparação para uma entrevista de trabalho, de forma a corrigir várias deficiências identificadas, como o tom monocórdico, a aplicação de vocabulário e a dificuldade de articulação do discurso. Também a estimulação da voz será trabalhada assim como a articulação de palavras, que será fundamental no futuro dos alunos e no seu percurso profissional.



Na sequência dos trabalhos já realizados – como são exemplos os recitais de Poesia, “Pintor por um dia” (retratar poema de Miguel Torga em tela), Mini-Poetas da nossa terra (finalização de poemas de Miguel Torga), “Liberta o Leitor que há em ti” e o “Guarda-Textos” com géneros textuais variados (Fábulas, convite, bilhete, banda desenhada, carta, notícia, lengalengas, adivinhas), e onde participam ativamente os elementos do projeto e os próprios docentes – denota-se uma evolução positiva nos intervenientes/participantes.

Por outro lado, encontra-se várias dificuldades e necessidades a considerar, sendo as maiores, sem dúvida, no âmbito da escrita e da língua. Espera-se que os alunos reconheçam a importância que a língua portuguesa tem na sua vida.

De entre as atividades desenvolvidas, é importante ressaltar uma realizada no âmbito da “Semana dos afetos”. Os alunos fizeram um cartão/postal para estimular a criatividade e a escrita, que foi enviado ao Senhor Presidente da República, acompanhado de um ofício manuscrito pelos alunos. A resposta foi bastante interessante, visto que o Senhor Presidente da República respondeu também pela sua própria mão. É importante

destacar a proximidade existente entre as pessoas através da escrita.

### **Acompanhamento e divulgação**

No projeto, o acompanhamento dos alunos é constante. No final do ano letivo, será criado um livro com alguns dos trabalhos feitos pelos alunos, para poderem levar para suas casas. Assim, o valor desta publicação fica enriquecido, uma vez que existe um cariz de acompanhamento muito próximo.

É importante referir que um festival literário desenvolve parte do seu programa no Agrupamento de Escolas Miguel Torga e que promove a participação dos alunos.

Também se realça que no próximo ano serão criados prémios literários para os melhores desempenhos no âmbito dos objetivos do projeto.

A avaliação do projeto é baseada em quatro parâmetros, a motivação, o interesse, a participação e o conhecimento, tendo em conta que se visa uma compensação positiva para todos na comunidade.

**Gabinete de Comunicação**  
Câmara Municipal de Sabrosa



## AVE EM SUCESSO!



O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave (PIICIE do Ave) surge na sequência do trabalho coeso e consistente que tem vindo a ser desenvolvido na Comunidade Intermunicipal do Ave, nos últimos anos, pelo Conselho Intermunicipal de Educação, na definição de uma estratégia educativa intermunicipal de promoção do sucesso escolar, complementar aos Planos Educativos de cada Município.

Este Plano apresenta um investimento total elegível de 4,9 milhões de euros (comparticipado pelo FSE em 85 %), a ser

executado até 2021. Centra prioritariamente o seu objetivo na promoção do sucesso escolar através de metodologias pedagógicas inovadoras a serem aplicadas “dentro da sala de aula”, incidentes essencialmente no 1.º ciclo de ensino e nos anos iniciais de ciclo, numa estratégia de intervenção precoce / prevenção do insucesso escolar.

O PIICIE do Ave resulta, portanto, de uma estratégia Educativa Intermunicipal concertada da NUTS III Ave, agregando um total de 22 projetos de promoção do sucesso escolar, dos quais 9 são intermunicipais e 13 municipais.

Cabe à Comunidade Intermunicipal do Ave a responsabilidade de implementação dos seguintes projetos intermunicipais:

1. **Litteratus**, projeto que pretende trabalhar nos alunos do 1º ciclo de ensino níveis elevados de compreensão leitora, através do desenvolvimento dos processos inerentes à leitura e à escrita, como ferramenta de conhecimento.
2. **Hypatiamat**, projeto que pretende potenciar a aprendizagem da matemática nos alunos do 1º ciclo de ensino, através da utilização das novas tecnologias.
3. **Escolas Empreendedoras In.Ave**, projeto que pretende promover o sucesso escolar através da ativação das soft skills fundamentais para a criação de propostas de valor, disseminando a cultura empreendedora e dotando os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do EB e do ensino secundário de ferramentas essenciais para serem bem-sucedidos na vida pessoal, social e profissional.
4. **Ter Ideias para Mudar o Mundo**, projeto de educação para o empreendedorismo, direcionada para alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, onde se pretende desenvolver valores e competências em áreas como cidadania, voluntariado, trabalho de projeto, solidariedade ou educação ambiental, como forma de reforçar a sociedade local, dos seus valores endémicos, na qualificação das futuras gerações.
5. **Plataforma Mais Cidadania**, projeto que pretende promover e desenvolver conhecimentos, competências e valores de cidadania, cultura e património, que ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade.
6. **O projeto de Educação Parental** visa capacitar as famílias a terem ambientes familiares marcados por interações positivas e promotores de desenvolvimento dos/as seus/suas filhos/as, fortalecendo-as, também, para o desenvolvimento de parcerias positivas com as escolas.



7. **Salas de Aula do Futuro** é um projeto inovador que assegura 3 elementos-chave: o Espaço, a Pedagogia e a Tecnologia, otimizados para facilitar a inovação das metodologias nos processos de ensino e aprendizagem, aumentando a motivação dos alunos na aquisição dos conhecimentos.
8. **Curtir Ciência** é um projeto que foca a sua intervenção no despertar do interesse pela cultura científica e pelas atividades laboratoriais, nos alunos do 2.º e 3.º ciclos do EB, facilitando o processo de ensino/aprendizagem com recurso a atividades práticas estreitamente relacionadas com os programas curriculares.

A CIM do Ave é ainda responsável pelo projeto “Acompanhamento do PIICIE do Ave”, através do qual coordena, dinamiza, acompanha, comunica e monitoriza de forma transversal todas as atividades do plano.



Ao nível municipal, são desenvolvidos projetos que refletem as realidades educativas de cada Município, salientando-se o projeto “Equipas Multidisciplinares”. A implementação deste projeto resulta de uma estreita e coesa articulação entre a escola e o município, colmatando insuficiências de recursos e complementando ações que permitam oferecer uma resposta rápida e multidisciplinar no combate ao insucesso escolar.

Importa ainda referir que ao longo de todo o processo de planeamento e elaboração do PIICIE do Ave houve uma forte articulação entre a CIM do Ave e os respetivos Municípios com os Diretores de

Agrupamentos de Escolas, com os Diretores das Escolas não Agrupadas e com as Associações de Pais dos Municípios do Ave, de forma a garantir uma interligação eficaz entre o PIICIE do Ave e os planos de ação estratégica das Escolas, numa lógica de complementaridade.

A Comunidade Educativa tem consciência de que urge incrementar um sistema educativo que contribua para a formação de pessoas livres, autónomas, criativas e empreendedoras, cultas, responsáveis e que disponham de um quadro cívico de referência. Na perspetiva de unir esforços no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera e mais justa, mais aberta e mais responsável.

**Maria Rosário Azevedo**

Primeira Secretária da CIM do Ave



## PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS ATÉ 2022/23

A DGEEC atualiza anualmente um [estudo de previsão](#) do número de alunos nos anos subsequentes, por NUTS II e III, considerando os ensinos público e privado. O quadro abaixo apresenta informação selecionada da última edição, que parte dos valores verificados em 2016/17 e faz a previsão para os seis anos seguintes. Nestes estudos de previsão, são tidos em conta fatores como “as condicionantes demográficas que derivam dos nascimentos e dos fluxos migratórios” e a evolução das taxas de transição e retenção nos anos de escolaridade em causa.

Adiantamos algumas observações, considerando apenas os anos inicial e final da última edição do estudo:

- no 1.º ciclo do ensino básico, depois de uma fortíssima queda nos anos anteriores a 2016/17, a redução prossegue, prevendo-se -16,8 % no Continente e -19,7 % na NUTS II Norte;
- no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o ritmo da quebra acelera ligeiramente para -10,1 % no Continente e de -16,6 % na NUTS II Norte;
- no ensino secundário, termina a fase de crescimento ou de estabilização e entramos num período de diminuição geral, mais acentuada na Região do Norte (-5,6 % no Continente e -13,1 % na NUTS II Norte);
- em todos os níveis de ensino prossegue a diminuição do peso da Região do Norte no total do Continente, passando, na totalidade dos ciclos de ensino considerados, de 36 %, em 2016/17, para 33,7 %, em 2022/23;
- a AMP aumenta o seu peso na RN, no somatório dos ciclos de ensino, de 48,8 %, em 2016/17, para 50,4 %, em 2022/23;
- à escala das NUTS III, Tâmega e Sousa, Douro, Alto Tâmega e Ave terão as quebras mais pronunciadas nos próximos anos.

Uma evolução da frequência escolar desta magnitude não pode deixar de ter um impacto significativo no planeamento dos equipamentos e da rede, designadamente em sede de atualização das cartas educativas, na mobilização de recursos e na própria configuração das organizações escolares.

### PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR CICLO DE ESTUDO E NUTS (PÚBLICO + PRIVADO)

NUTS	1.º Ciclo do Ensino Básico			2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico			Ensino Secundário (Regular + Artístico + Outras modalidades)		
	2016/17	2022/23	Dif (%)	2016/17	2022/23	Dif (%)	2016/17	2022/23	Dif (%)
<b>Continente</b>	387.266	322.236	-16,8	549.339	493.965	-10,1	347.230	327.721	-5,6
<b>Região do Norte</b>	<b>134.774</b>	<b>108.192</b>	<b>-19,7</b>	<b>197.833</b>	<b>164.975</b>	<b>-16,6</b>	<b>129.766</b>	<b>112.812</b>	<b>-13,1</b>
<b>Alto Minho</b>	7.806	6.130	-21,5	11.254	9.644	-14,3	8.343	7.519	-9,9
<b>Alto Tâmega</b>	2.319	1.903	-17,9	3.821	2.824	-26,1	2.396	2.024	-15,5
<b>AM do Porto</b>	66.274	54.559	-17,7	95.999	83.152	-13,4	63.420	56.712	-10,6
<b>Ave</b>	15.201	12.161	-20,0	22.356	17.756	-20,6	14.380	11.882	-17,4
<b>Cávado</b>	15.957	12.695	-20,4	23.181	19.209	-17,1	16.067	14.073	-12,4
<b>Douro</b>	6.937	5.407	-22,1	10.880	8.434	-22,5	7.153	5.768	-19,4
<b>Tâmega e Sousa</b>	17.127	12.638	-26,2	25.759	20.228	-21,5	14.863	12.046	-19,0
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	3.153	2.698	-14,4	4.583	3.728	-18,7	3.144	2.789	-11,3

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2016/2017; INE. Os dados para 2016/2017 são provenientes das Estatísticas da Educação e não previsões.